

OFICINA 6

MODELOS DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE SANEAMENTO

Caminhos para o saneamento inclusivo



MOMENTOS DA OFICINA

1

Apresentação

2

Contextualização

3

Rodada de discussão

4

Rodada final

5

Fechamento

1

Apresentação

2

3

4

5

O QUE É SANEAMENTO INCLUSIVO?

Saneamento inclusivo se refere à uma abordagem que busca o **atendimento de esgoto a todos**, independente do contexto de ocupação, localização e perfil socioeconômico. Trata-se de um entendimento **fundamental para a universalização** do saneamento no país.

E diante deste conceito, a **Iniciativa Saneamento Inclusivo** busca contribuir para a consolidação de um **repertório de soluções** diversificado e qualificado, para lidar de forma adaptada com o saneamento nos diferentes territórios.



A INICIATIVA SANEAMENTO INCLUSIVO

QUEM SOMOS



Somos uma iniciativa **sem fins lucrativos** que trabalha para **contribuir na solução** dos desafios do saneamento básico, ampliando seu acesso em territórios historicamente excluídos como **comunidades isoladas urbanas e rurais**

1

Apresentação

2

3

4

5

Nossa atuação se organiza em **quatro frentes**, interligadas em um ciclo contínuo de desenvolvimento.



OFICINAS TEMÁTICAS - CAMINHOS PARA O SANEAMENTO INCLUSIVO

OBJETIVOS DA CAMPANHA

Aprofundar discussões sobre **assuntos relevantes e necessários** para o avanço em direção à **universalização** do saneamento no Brasil

Promover **ambientes colaborativos** e que abordam os desafios do saneamento em **comunidades isoladas**



Explorar **ferramentas e estratégias** para enfrentar os **desafios do setor**, buscando **aprimorar os conhecimentos** necessários para avanços efetivos

Reunir **profissionais** do setor, **gestores** municipais e membros das **comunidades**, para discutir a reaplicação de **soluções adaptadas às realidades locais**

1

Apresentação

2

3

4

5

OFICINAS TEMÁTICAS - CAMINHOS PARA O SANEAMENTO INCLUSIVO

OFICINAS REALIZADAS



2023

Junho

I

Desafios e oportunidades para o aprofundamento e **difusão de conhecimentos** especializados

Saiba mais

Outubro

II

Estratégias e ferramentas para **fortalecer o papel das comunidades** nas ações de esgotamento sanitário

Saiba mais

Dezembro

III

Medidas para **viabilização de serviços** de esgotamento sanitário adaptados a contextos de comunidades isoladas

Saiba mais

2024

Maio

IV

Aspectos para programas de acesso a água e esgotamento sanitário em comunidades isoladas

Saiba mais

Dezembro

V

Contribuições de diferentes atores para desafios do **saneamento indígena**

Saiba mais

1

Apresentação

2

3

4

5

OFICINA VI - MODELOS DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE SANEAMENTO

CONTEXTO E MOTIVAÇÃO

A **complexidade** da cadeia de implementação do saneamento básico envolve diferentes **atores** e **responsabilidades**

A **gestão pública** municipal e a **população** possuem papéis cruciais e com frequência **falta clareza** sobre os respectivos **papeis** e **caminhos** para definir dinâmicas adequadas

Esforços expressivos em **abastecimento de água** (SISAR e Centrais) se destacam como **inovadores** e **inspiradores**, entretanto restam ainda **desafios** para a **universalização**, considerando ainda a necessidade de avançar com esgotamento sanitário

Em momento de **transformações** nas dinâmicas de prestação dos serviços, experiências de gestão **comunitária** ou **compartilhada** são respostas às particularidades dos **territórios vulneráveis e desassistidos**

A recorrência de **autogestão** sem a **qualificação** e **sustentabilidade** dos serviços, retrata necessidade de se discutir e tornar mais fluida a **implementação** de sistemas comunitários

Neste contexto, a **Oficina VI – Modelos de gestão comunitária de saneamento** busca explorar os **desafios** para a difusão e qualificação dos serviços de saneamento em comunidades isoladas, abordando questões relacionadas às **responsabilidades** dos atores envolvidos, **processos** de implementação dos serviços e **dinâmicas de operação** dos sistemas.

1

Apresentação

2

3

4

5

OFICINA VI - MODELOS DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE SANEAMENTO

OBJETIVOS

- Explorar em profundidade os **diferentes modelos existentes** de gestão comunitária de saneamento e suas respectivas **potências e fragilidades**;
- Realizar uma **análise crítica** acerca dos pontos identificados, trazendo um esclarecimento dos **atores envolvidos e diferenças entre modelos** de autogestão, gestão comunitária e gestão tripartite/compartilhada; e
- Traçar **estratégias práticas** de garantir planejamento, implementação, operação e monitoramento dos serviços de saneamento em localidades vulneráveis.



1

Apresentação

2

3

4

5

OFICINA VI - MODELOS DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE SANEAMENTO

CONVIDADOS



1

Apresentação

2

3

4

5

OFICINA VI - MODELOS DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE SANEAMENTO

FALA DE ESPECIALISTA - GABRIELA MARQUES DE OLIVEIRA VIEIRA

Engenheira Sanitarista e Ambiental pela UFBA e Consultora em Políticas Públicas de Saneamento e Gestão Comunitária de Água.

Atualmente, Supervisora de Saúde Ambiental do Distrito Sanitário Especial Indígena Bahia - DSEI/BA, vinculado à Secretaria de Saúde Indígena (SESAI/MS).

Esteve Coordenadora Programática e Diretora da CLOCSAS (Confederação Latinoamericana de Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento). Desenvolveu Consultorias para as Centrais de Associações Comunitárias para Manutenção dos Sistemas de Saneamento - Região de Jacobina (BA) e de Seabra (BA). Esteve Gerente Geral da Central de Seabra (BA). Atuou na Geohidro Consultoria prestando serviços à Coordenação de Saneamento Rural da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia e na Cosmos Engenharia com a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.



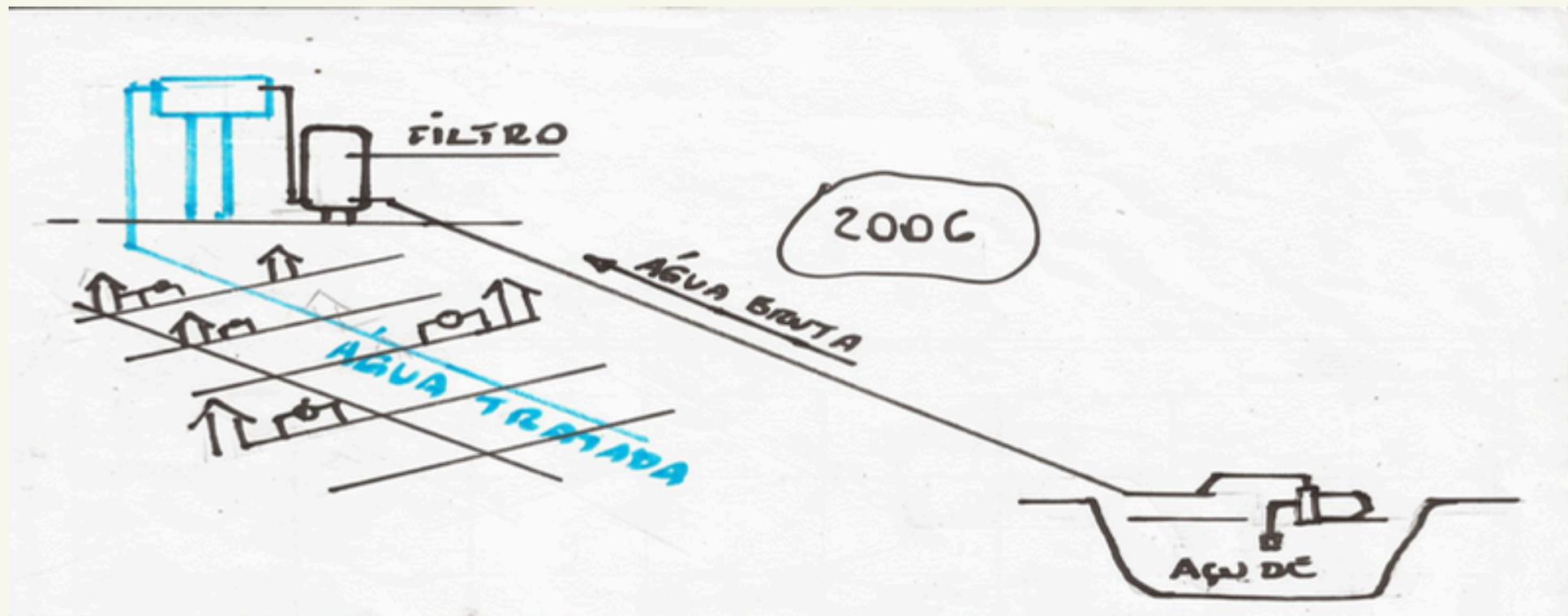
FUNÇÕES DE GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO



(MORAES et al, 2008)

CONTEXTUALIZAÇÃO

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO



(ROCHA, 2018)

1

2

Contextualização

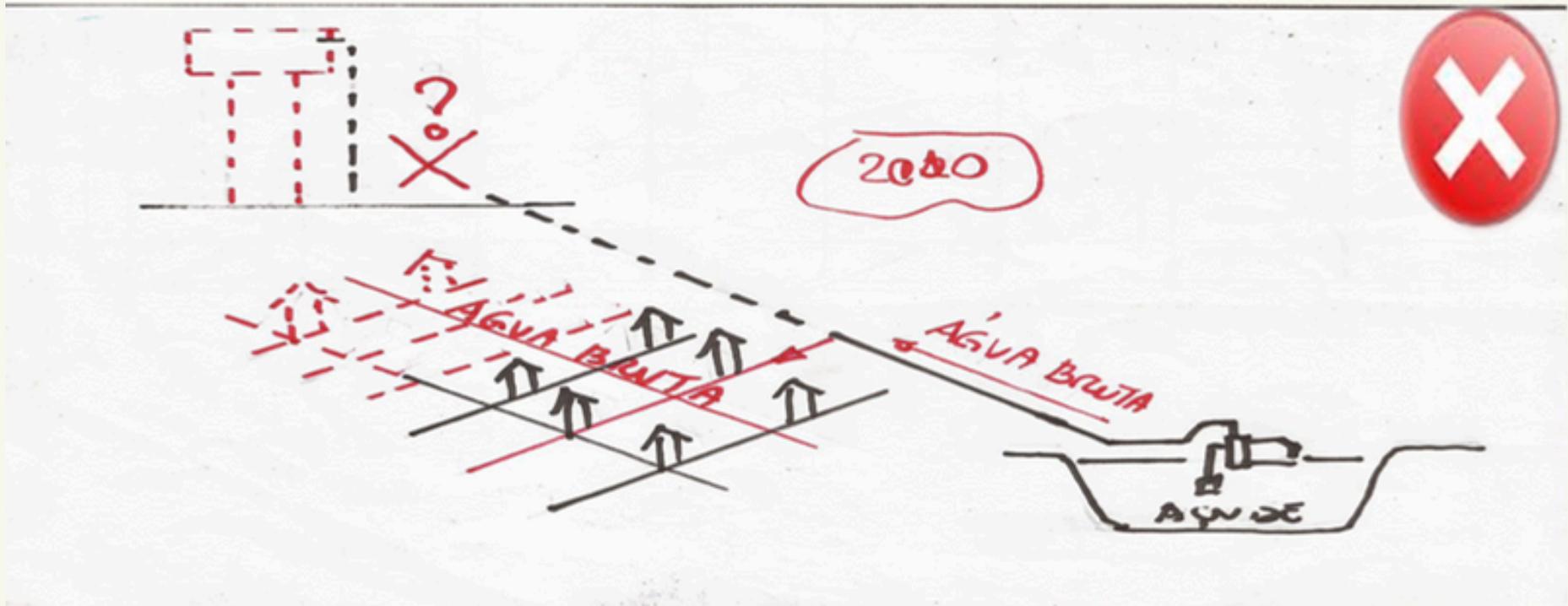
3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

FALTA DE INVESTIMENTO EM GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS



(ROCHA, 2018)

1

2

Contextualização

3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

OCSAS - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS DE SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO GESTÃO COMUNITÁRIA DA ÁGUA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Organizações sociais **sem fins lucrativos** criadas com o propósito de viabilizar o **acesso à água e financiamento** em suas comunidades, as primeiras OCSAS surgiram há **mais de 60 anos**:

- Cooperativas de Servicios de Agua, Argentina
- Programa de Agua Potable Rural, Chile
- Programa de Acueductos Rurales, Costa Rica



1

2

Contextualização

3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

OCSAS - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS DE SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO GESTÃO COMUNITÁRIA DA ÁGUA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

- Cooperativas de Serviços de Água
- Comitês de Água / CAPS
- Juntas de Água / JASS / JAAP
- Associações Comunitárias / ASADAS

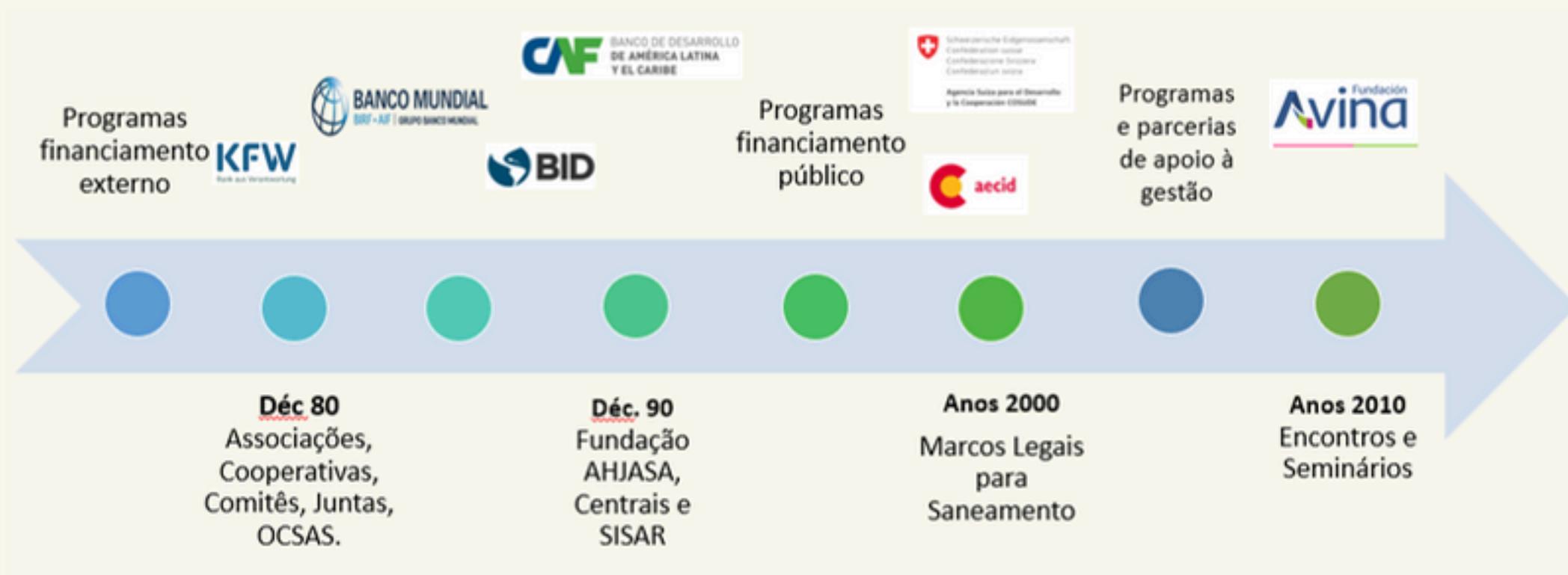
Não desobriga o Estado de suas funções e deveres de responsável pelos serviços de saneamento básico, direito humano e social.

Na América Latina e Caribe, mais de **145 mil** OCSAS fornecem água a cerca de **70 milhões** de pessoas



CONTEXTUALIZAÇÃO

CENÁRIOS QUE IMPULSIONARAM A GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA POR ASSOCIAÇÕES



CONTEXTUALIZAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIATIVIDADE VISIBILIZANDO DESAFIOS E POTENCIALIZANDO OPORTUNIDADES



OCSAS de **15 países**

Promoção da
associatividade



- Primeiro Fórum sobre Gestão Comunitária da Água - México, 2008
- I Encontro Latinoamericano de Gestão Comunitária da Água - Bolívia, 2010
- Declaración de Cusco no II Encontro Latinoamericano - Peru, 2011
- Fundação da CLOCSAS no III Encontro - Equador, 2012
- Dia da Gestão Comunitária de Água 14 de setembro no IV Encontro - Paraguai, 2013

1

2

Contextualização

3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

AVANÇOS DA GESTÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL



CONTEXTUALIZAÇÃO

AVANÇOS DA GESTÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL



1

2

Contextualização

3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

ALIANÇA ÁGUA + ACESSO

Lançado em 2017, o **Água + Acesso** foi uma iniciativa de impacto coletivo empreendida por uma aliança inédita formada por **empresas, institutos e organizações da sociedade civil** atuando e cooperando para ampliar o acesso à água segura e de forma sustentável em áreas e comunidades rurais de todo o Brasil. Juntas, estas organizações de diferentes setores atuaram com projetos e iniciativas integradas em torno de **3 grandes frentes**:



Infraestrutura para acesso e tratamento

Através da construção, melhorias, ampliação e/ou revitalização de sistemas de abastecimento e redes de distribuição, assim como pela identificação de soluções inovadoras apropriadas.



Modelos de gestão comunitária da água

Modelos autossustentáveis onde os próprios moradores se organizam para garantir a operação, gestão e manutenção dos sistemas em suas comunidades.



Integração e fortalecimento do ecossistema

Promoção de eventos, estudos, ações de comunicação, intercâmbios e articulação de atores públicos e privados para fortalecer o tema e o setor.

CONTEXTUALIZAÇÃO

ESCALA DE ASSOCIATIVIDADE



Processo **livre** e **democrático** de união de esforços e recursos, entre pessoas **físicas** ou **jurídicas**, em torno de objetivos comuns como o **acesso à água** e demais serviços de **saneamento básico** e o fortalecimento da **gestão comunitária da água e saneamento**.

Um **Centro de Atenção Integral (CAI)** para a sustentabilidade das Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento (OCSAS) é um empreendimento social-comunitário sem fins lucrativos, que surge da **associação entre OCSAS** para oferecer serviços às suas organizações filiadas, como por exemplo **assistência técnica e capacitação** para melhoria de seus níveis de gestão, como uma estratégia de contribuir para o fortalecimento da gestão comunitária da água e saneamento básico em um território definido, visando alcançar a sustentabilidade. (AVINA, 2017)

Alguns exemplos são:



CONTEXTUALIZAÇÃO

POSSÍVEIS MODELOS DE ATUAÇÃO



CONTEXTUALIZAÇÃO

A GESTÃO COMPARTILHADA



1

2

Contextualização

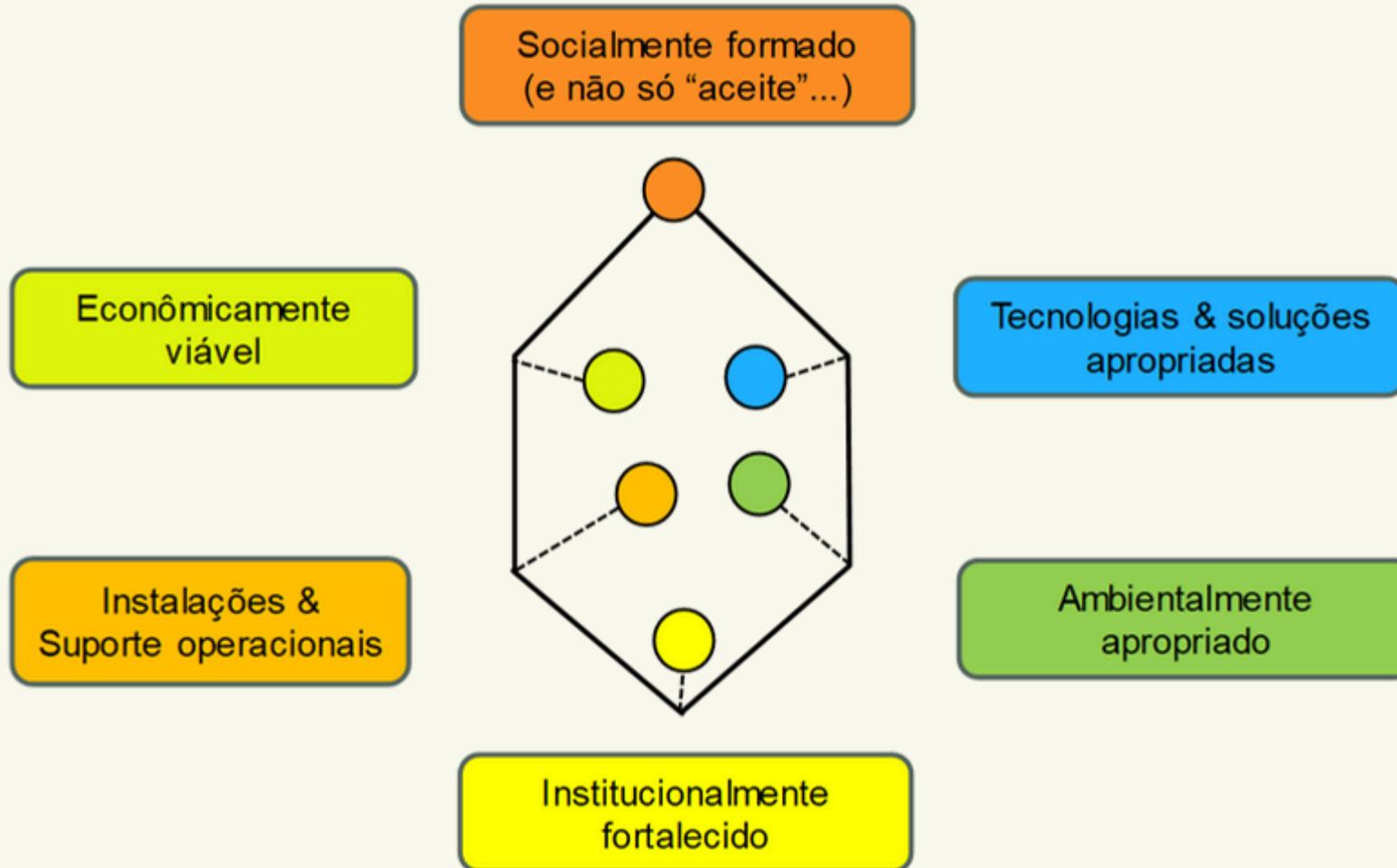
3

4

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

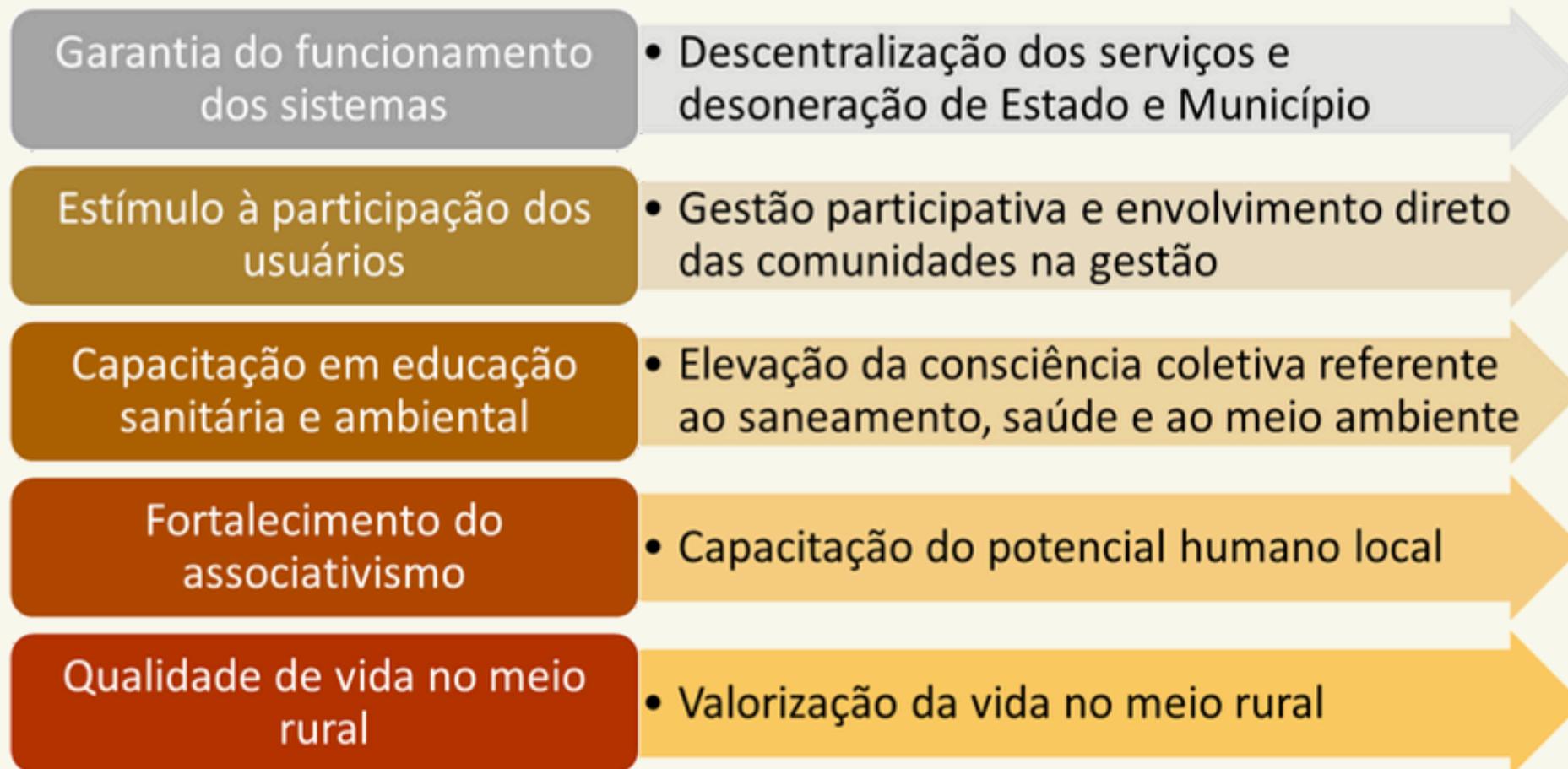
ELEMENTOS PARA SISTEMA SUSTENTÁVEL DE GESTÃO NO SANEAMENTO RURAL



(WITTUR, 2014)

CONTEXTUALIZAÇÃO

BENEFÍCIOS DA GESTÃO COMUNITÁRIA DA ÁGUA E SANEAMENTO



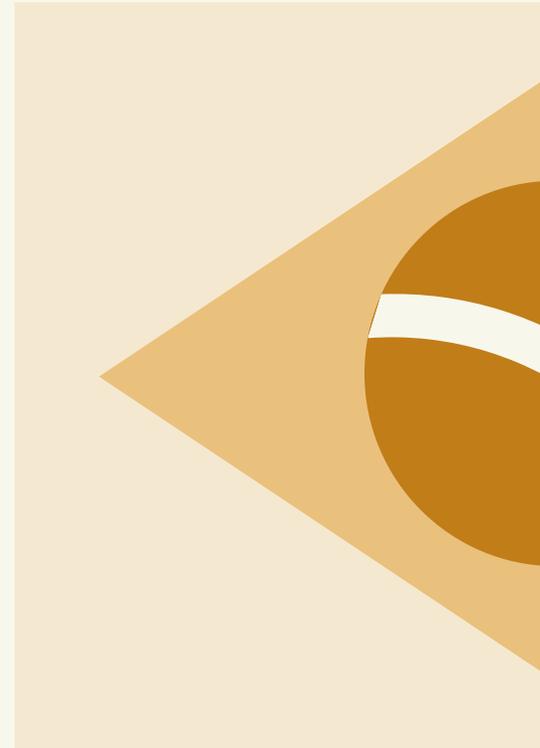


PROVOCAÇÕES FINAIS

QUE CENÁRIO QUEREMOS PARA A GESTÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL?

QUAIS ESTRATÉGIAS PODEMOS ADOPTAR PARA VISIBILIZAR E FORTALECER AS EXPERIÊNCIAS EXISTENTES?

COMO IMPULSIONAR O ASSOCIATIVISMO?



OBRIGADA!



“NENHUM VENTO SOPRA A FAVOR DE QUEM NÃO SABE
PARA ONDE IR”. Sêneca



Gabriela Marques de Oliveira Vieira

Eng^a Sanitarista e Ambiental
gabbivieira@gmail.com
+55 71 99976-2764

1

2

Contextualização

3

4

5

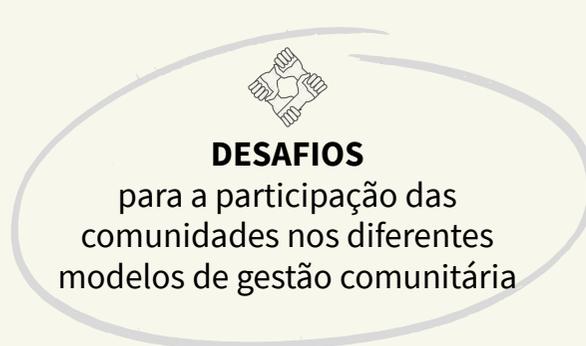
RODADA DE DISCUSSÃO

DINÂMICA 'WORLD CAFÉ'

- **Aprofundamento** em diferentes aspectos envolvidos na gestão comunitária do saneamento, com grupos de discussão circulando entre os tópicos norteadores

- **Sistematização** dos pontos trazidos pelos participantes reunidos via ferramenta Miro, apoiado pela equipe SI

- **Processo cumulativo** com proposta de que os pontos já discutidos pelo grupo anterior fiquem disponíveis para consideração do novo grupo



1

2

3

Rodada de discussão

4

5

- Arranjos comunitários possíveis
- Papeis e responsabilidades
- Momentos de tomadas de decisão
- Definições sobre tecnologias



DESAFIOS
para a participação das
comunidades nos diferentes
modelos de gestão comunitária

Dentre as funções que as
comunidades podem
desempenhar nos diferentes
modelos, quais são os maiores
desafios e **potenciais**?

- Viabilidade financeira
- Amparo às comunidades
- Padrões de qualidade
- Aprendizados de experiências prévias
- Autogestão ou abandono?



ESTRATÉGIAS
para efetivação de modelos
comunitários ou compartilhados

Quais **processos** e **estratégias** são importantes para garantir a efetividade e viabilidade dos modelos comunitários/compartilhados?

RODADA DE DISCUSSÃO

ASPECTOS TRANSVERSAIS



DESAFIOS

para a participação das comunidades nos diferentes modelos de gestão comunitária



ESTRATÉGIAS

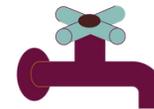
para efetivação de modelos comunitários ou compartilhados



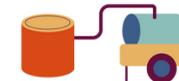
Configuração de equipes e atores capacitados



Engajamento da população



Implementação e operação de sistemas de água



Implementação e operação dos sistemas de esgoto

1

2

3

Rodada de discussão

4

5

- Retorno das salas e principais pontos discutidos
- Sugestões para encaminhamentos
- Visualização de diagrama - Miro
<https://miro.com/app/board/uXjVIq6BNbo=/>



SISTEMATIZAÇÃO DOS PONTOS DISCUTIDOS

- A partir dos registros da oficina, os pontos discutidos serão sistematizados em um **documento**
- O documento será compartilhado com os participantes para **revisão e complementação**
- Consolidação de documento, resultado do **trabalho conjunto** de todos os participantes



Agradecemos muito pela sua participação!

Contamos com suas colaborações e sugestões!

Contato

suporte@saneamentoinclusivo.org.br

saneamentoinclusivo.org.br

